

Não a Grandes Projetos Hoteleiros para a Aldeia do Meco

O QUE ESTÁ EM CAUSA

Encontram-se em fase adiantada de licenciamento empreendimentos turísticos de grandes dimensões para a Aldeia do Meco (mais de 750 fogos, cerca de 2300 camas), alguns dos quais inseridos em áreas protegidas pertencentes à Rede Natura 2000 e que constituem graves atentados ambientais.

AS NOSSAS NECESSIDADES

Os principais constrangimentos da população do Meco prendem-se com a rentabilidade dos negócios e com a falta de empregos fora da época de Verão. Queremos viver numa aldeia com melhores infraestruturas, habitada 365 dias ao ano, em vez de numa povoação quase deserta durante dez meses e sobrelotada nos restantes dois. Também não percebemos por que razão as unidades hoteleiras beneficiam de vantagens construtivas que são negadas aos habitantes (em certos locais as UT podem construir 15% da área total do terreno contra 8% para a população residente).

O QUE NOS ESTÃO A PROPOR

As diversas entidades envolvidas propõem-se solucionar estes problemas com fórmulas do passado e que tão maus resultados tiveram em vários locais do país: promoção do turismo massificado, mesmo que isso signifique sacrifícios ambientais e atentados urbanísticos. Será este o modelo que melhor serve os interesses da população? A construção destes empreendimentos não vai resolver os problemas da sazonalidade, vai agravá-los.

A NOSSA VISÃO

Para nós, viver num território com vastas áreas de paisagem protegida constitui um privilégio. A opção mais inteligente passa por aproveitar esta riqueza, porque é isso que nos distingue e traz mais valor ao país. Por isso, a construção deste tipo de unidades turísticas deve fazer-se fora dos territórios protegidos e devidamente enquadrada no panorama urbanístico da aldeia.

O Meco não é só praia! O Meco deve ser um destino privilegiado para o turismo de natureza. Apostar em atividades que se desenvolvem em todas as épocas do ano: cicloturismo, parapente, desportos náuticos, observação de aves, criação de diversos circuitos pedestres, trilhos que permitam usufruir do nosso património paisagístico sem o destruir.

Há que promover o turismo de saúde e bem-estar. Reforçar a aposta em inúmeras atividades relacionadas com o mar. Criar condições para a fixação de nómadas digitais.

Resumindo: Defendemos opções que aproveitem a nossa beleza paisagística sem a destruir, que não passem pelo crescimento imobiliário sem critério, que defendam o património cultural e gastronómico da região (queijo da Azóia, pão, farinha torrada, maçã camoesa, mel, toda a riqueza do pescado do concelho). Opções que preservem a qualidade de vida, soluções locais que reforcem a nossa identidade e beneficiem a nossa gente.

Autores da Petição "Não a grandes projetos hoteleiros para a Aldeia do Meco" - 2022.09.22